

### Carta do Ministro Geral

# John Corriveau OFMCap

# A VIDA DE ORAÇÃO DOS FRADES

CARTA CIRCULAR Nº 18

2 de outubro de 2001

© Copyright by: Curia Generale dei Frati Minori Cappuccini Via Piemonte, 70 00187 Roma ITALIA

tel. +39 06 420 11 710 fax. +39 06 48 28 267 www.ofmcap.org

Ufficio delle Comunicazioni OFMCap info@ofmcap.org Roma, A.D. 2016

# A VIDA DE ORAÇÃO DOS FRADES

# Sommario

A ORAÇÃO PESSOAL DOS FRADES	6
"Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" "Vocês serão minhas testemunhas" (At 1,8)	
TESTEMUNHO E CONTEMPLAÇÃO	8
"Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!" ( <i>Mc</i> 9,7)	10
TRABALHO E ATIVISMO  ESTUDO E LEITURA  DIREÇÃO ESPIRITUAL A DIMENSÃO FRATERNA DA CONTEMPLAÇÃO	13 14
AJUDA FRATERNAFRATERNIDADES DE CONTEMPLAÇÃO (CASAS DE ORAÇÃO)	15 18
CONCLUSÃO	19

### CARTA CIRCULAR № 18 A VIDA DE ORAÇÃO DOS FRADES

"E preparemos-lhe sempre dentro de nós uma morada permanente, a Ele que é o Senhor e Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo"

(Rnb 22, 24)

Prot. 00702/01

# A TODOS OS FRADES DA ORDEM E ÀS NOSSAS IRMÃS CLARISSAS CAPUCHINHAS

#### Estimados irmãos e irmãs,

Neste dia 2 de outubro, fr. Pascoal Rywalski, meu predecessor, completa 90 anos de idade. Juntos, agradeçamos o Senhor pelo dom de sua vida, que enriqueceu de modo tão admirável a nossa Fraternidade Capuchinha. Fr. Pascoal jamais deixou de colocar a vida de oração no ponto alto das suas prioridades quando visitava os frades em todo o mundo. Aproveito a oportunidade desta alegre comemoração para iniciar uma série de cartas sobre nossa vida de oração, invocando o *Espírito da santa oração e piedade, ao qual devem servir todas as coisas temporais* (Rb 5, 2).

## A ORAÇÃO PESSOAL DOS FRADES

"Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração"

(Mc 9, 29)

- 1.1. Jesus, acompanhado por Pedro, Tiago e João, desceu do monte da Transfiguração no qual havia contemplado a glória do Pai. Pedro, Tiago e João haviam contemplado a glória de Deus, refletida no rosto de Jesus. Pedro exclamou: "Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias (Mc 9,5). Imediatamente após esta intensa experiência de fraternidade e de contemplação, encontraram-se frente a uma cena dramática: um grupo agitado de escribas, fariseus e de multidão junto aos discípulos de Jesus, que discutiam com eles. O objeto desta disputa é um menino amedrontado, mudo e possuído por um espírito maligno: "Cada vez que o espírito o ataca, joga-o no chão e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente rijo" (Mc 9,18).
- 1.2. Os comentários das Sagradas Escrituras concordam ao afirmar que este menino mudo representa a sociedade desprovida da palavra de Deus. O menino representa a energia e o idealismo das nossas sociedades contemporâneas. É muito significativo o fato de Marco escolher um menino possuído pelo espírito do mal para descrever a nossa sociedade convulsa e atormentada pelos espíritos do mal das guerras étnicas, pelo declínio moral e pela avareza, pois este menino é obviamente objeto de compaixão e não de condenação. Descendo da montanha, após a Transfiguração, Jesus se dirige com ternura ao garoto: "Espírito mudo e surdo, eu lhe ordeno que saia do menino e nunca mais entre nele" (Mc 9,25). O olhar de Jesus se volta para o menino e simbolicamente sobre o coração da sociedade desprovida da Palavra de Deus. A observação que faz aos discípulos chama a atenção: "Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração". Somente uma fraternidade orante tem o poder de entrar numa sociedade desprovida da Palavra de Deus!

# "VOCÊS SERÃO MINHAS TESTEMUNHAS" (AT 1,8).

2.1. O primeiro capítulo dos Atos dos Apóstolos estabelece um vínculo essencial entre o Espírito Santo e o testemunho da ressurreição ao mundo:

"Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os extremos da terra" (At 1,8).

2.2. As nossas Constituições descrevem São Francisco "pleno do Espírito Santo" (6,1), "susten-tado pelo Espírito Santo" (144,3) e "Inspirado pelo Espírito Santo" (8,2). Dirigindo-se aos Atos dos Apóstolos, as nossas Constituições descrevem assim a sua e nossa missão na Igreja:

"E o mesmo Espírito suscitou São Francisco e sua fraternidade apostólica... que prestasse, com todas as suas forças, um trabalho auxiliar na missão da Igreja, principalmente em favor dos que estão mais necessitados do anúncio evangélico" (144,3).

Os membros desta fraternidade estão "reunidos pelo Espírito Santo na mesma vocação" (11,3), "guiados pelo Espírito Santo" para edificar a Igreja (109,1) e "sempre renovados pelo Espírito Santo" (182,3).

2.3. O que afirmamos de São Francisco e da nossa Fraternidade é válido também para cada frade. *"Sob a guia do Espírito Santo"*, reconhece Cristo enviado pelo Pai (1,2). O Espírito Santo ensina como observar a Regra e as Constituições (7,3). As Constituições concentram a vida e o testemunho do frade menor com estas palavras:

"Esforcemo-nos portanto para que, tendo deixado o mundo, nada mais desejemos, nada mais queiramos, nada mais nos dê prazer a não ser seguir o espírito do Senhor e sua santa operação, querendo agradar-lhe sempre, para sermos verdadeiramente irmãos e pobres, mansos, sedentos de santidade, misericordiosos, puros de coração, de maneira que o mundo venha a descobrir em nós a paz e a bondade de Deus" (44,4).

## TESTEMUNHO E CONTEMPLAÇÃO

3.1. Após relacionar o Espírito Santo com o testemunho, os Atos dos Apóstolos procedem igualmente entre o testemunho e a contemplação: esta passagem está evidente no critério para a escolha do sucessor de Judas, no momento de recompor o número do Colégio Apostólico:

"Há outros homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor vivia no meio de nós, desde o batismo de João até o dia em que foi levado ao céu. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para testemunhar a ressurreição" (At 1, 21-23).

Para continuar a sua missão os Onze escolhem uma testemunha. Paulo VI dá a motivação para isto:

"O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas... Será, pois, pelo seu comportamento, pela sua vida, que a Igreja há de, antes de mais nada, evangelizar este mundo, ou seja, pelo seu testemunho vivido com fidelidade ao Senhor Jesus" (Evangelii nuntiandi, 41).

O testemunho é muito mais que uma pessoa experta nos ensinamentos de Jesus; é aquele que fez experiência íntima da pessoa de Jesus: para tornar-se testemunha é de extrema importância contemplar como Jesus se relaciona com as pessoas, sua paixão em fazer a vontade do Pai, sua profunda compaixão diante do sofrimento humano. Como Pedro, Tiago e João no monte da Transfiguração, a testemunha deve antes contemplar a glória de Deus que refulge no rosto de Jesus.

3.2. A contemplação que conduz ao testemunho é um dom do Espírito Santo e é a fonte e a inspiração da vocação Capuchinha: "A oração a Deus, como respiração de amor, começa pela moção do Espírito Santo pela qual o homem interior atende à voz de Deus que fala em seu coração ... Por isso mantemos verdadeiramente um colóquio filial com o Pai, quando vivemos Cristo e oramos em seu Espírito, que clama em nosso coração: "Abbá, Pai!" (Const. 45,1.5). O Espírito Santo forma as testemunhas mediante a contemplação.

O papa João Paulo II destaca este ponto em *Vita Consecrata*. Comentando o evento da Transfiguração, ele afirma:

"Aos três discípulos extasiados chega o apelo do Pai a porem-se à escuta de Cristo, a depositarem n'Ele toda a confiança, a fazer d'Ele o centro da vida. À luz desta palavra que vem do alto, adquire nova profundidade aquele convite que lhes fizera Jesus, no início da sua vida pública, quando os chamara a segui-Lo, arrancando-os à sua vida normal e acolhendo-os na sua intimidade" (VC 16).

3.3. O testemunho nasce da contemplação. Não é talvez este fato que deu fundamento à consciência coletiva da nossa fraternidade desde seu início? As sociedades da Europa da época sucessiva à Reforma estavam atravessando uma crise de sua identidade cristã. As fraternidades Capuchinhas do séc. XVI conseguiram fazer penetrar a Palavra de Deus neste tipo de sociedade. As primeiras fraternidades Capuchinhas em seus eremitérios cultivavam a contemplação. "Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" (Mc 9, 29). Este é o testemunho da história de nossa Ordem; este é o contínuo desafio às fraternidades que pretendem levar hoje a Palavra de Deus à sociedade carentes deste grande valor.

# "ESTE É O MEU FILHO AMADO. ESCUTEM O QUE ELE DIZ!" (MC 9,7).

4.1. "Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!" Estas palavras exprimem o motivo da presença dos Apóstolos na montanha, a conclusão da sua experiência reassumindo também a finalidade da nossa oração contemplativa. Na conclusão do discurso de Pedro no dia de Pentecostes lemos: "Que todo o povo de Israel fique sabendo com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo aquele Jesus que vocês crucificaram!" (At 2, 36). Os judeus compreenderam perfeitamente as conseqüências daquela chocante afirmação: "quando ouviram isso, todos ficaram de coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros discípulos: "Irmãos, o que devemos fazer?" Pedro respondeu: "Arrependam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo...", deixem-se julgar por Jesus e submetam-se a Ele! Eis a conclusão desta submissão: "Depois vocês receberão o dom do Espírito Santo" (At 2, 38). Este é o caminho para um autêntico discipulado.

Pedro compreendeu tudo isto por experiência pessoal. Logo após a revelação "Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!". Jesus preanuncia a missão de Pedro. Descendo da montanha Jesus faz o primeiro aceno ao tipo de morte que o aguarda. A contemplação da face transfigurada de Jesus na montanha será continuada pela contemplação do Homem das dores no horto das Oliveiras, no Calvário e pela tríplice profissão de fé junto ao mar da Galiléia: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?" (Jo 21,15). Este evento prepara Pedro à experiência de Pentecostes. O caminho da escuta e do testemunho é claro e bem definido: deixem-se julgar por Jesus Cristo, submetam a vida de vocês ao julgamento de Jesus e receberão o Espírito Santo.

4.2. A fidelidade a este caminho de escuta permitiu que Francisco declarasse com segurança: "Ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho" (Testamento 14): este desejo ardente de submeter o nosso coração e a nossa vida ao santo Evangelho está na base da nossa vocação Franciscano-capuchinha: "Sigamos o Evangelho como lei suprema em todas as circunstâncias da vida, leiamos assiduamente as palavras da salvação e, como a bem-aventurada Virgem Maria, confrontemo-las no coração, para que, formando nossa vida cada vez mais de acordo com o Evangelho, tudo nos leve a crescer em Cristo (Const. 1,6). Por este motivo a oração mental, "mestra espiritual dos frades" (Const. 52,6)

foi sempre uma dimensão fundamental da fidelidade à nossa vocação e ao nosso serviço ao povo de Deus. O Evangelho refulgirá nos nossos corações antes do que em nosso rosto: "Por isso, entreguemo-nos com insistência ao louvor de Deus e à meditação da palavra, para nos abrasarmos cada vez mais e levar os homens com alegria ao amor de Deus através de nossa atividade. Desse modo, toda a nossa vida de oração será imbuída de espírito apostólico e toda a ação apostólica será penetrada pelo espírito de oração" (Const.13, 4-5). A própria oração é um ato de amor, por isso devemos aprender uma maneira de trabalhar que seja penetrada pelo espírito de oração.

- 4.3. Quando as Constituições falam da oração mental não iniciam com um tratado sobre vários métodos, mas com o cotidiano empenho de fé! "É da maior importância formar a consciência sobre a necessidade vital de orar pessoalmente. Onde quer que esteja, cada frade reserve todos os dias um tempo suficiente para sua oração mental, por exemplo, uma hora inteira." (53.2). Para fazer a vontade do Pai: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!" é necessário subir o monte com o Senhor; como o Profeta Elias, buscar o nosso Oreb, parar "no monte, na presença do Senhor" (1Rs 19,11) e aguardar sua presença "na entrada da gruta" (1Rs 19,13).
- 4.4. Infelizmente acontece muitas vezes que assumimos o trabalho como desculpa para desobrigarmos à disciplina da oração mental, como se trabalho e oração fossem duas realidades incompatíveis. O VI CPO afirma que "O trabalho contribui para aperfeiçoar a obra da criação, beneficia a sociedade, unifica a comunidade e realiza a pessoa... A tradição franciscana viu sempre o trabalho como graça" (Prop. 14 e15). Logo, tanto a oração quanto o trabalho são uma graça: uma não deve impedir a outra. Um diretor espiritual uma vez me ajudou a conciliar a oração com o trabalho. Quando lhe confessei a minha incapacidade de aprender a disciplina da oração mental, ele me perguntou qual aspecto do meu ministério me dava mais alegria e energia. Respondi imediatamente: "A pregação!". O seu conselho foi: "Então reze as suas homilias! o desejo de doar aos outros a Palavra de Deus fará brotar do seu coração esta mesma Palavra e a sua pregação será penetrada pelo Espírito Santo". As nossas Constituições sugerem: "No espírito do santo Evangelho veneramos e pregamos aos fiéis de modo especial os mistérios da humanidade de Cristo..." (Const. 54, 2).

Fui testemunha de uma outra dimensão da mesma realidade encontrando um Ministro provincial; como característica fundamental do seu serviço à Província havia assumido o compromisso de fazer diariamente uma hora de adoração diante do Santíssimo Sacramento: todo dia, na sua oração, recordava cada frade pelo nome. Como o zelo pela casa de Israel havia conduzido Elias ao Monte Oreb, o serviço deste Ministro provincial aos seus frades o levou, antes de mais nada, à oração. O nosso zelo pelo anúncio do Evangelho de Cristo pode igualmente conduzir-nos ao monte da Transfiguração para escutar aquelas palavras que transformarão não somente a nossa vida, mas também o nosso ministério: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!"

#### TRABALHO E ATIVISMO

4.5. O VI CPO faz uma importante distinção entre trabalho e ativismo:

"Vivemos em uma sociedade que avança sempre mais veloz frente aos infindáveis compromissos, de vencimentos e dos modernos meios de comunicação. As nossas fraternidades não fogem da regra, por isso, além do risco da ociosidade, devem evitar o do **ativismo** excessivo, mesmo de tipo apostólico" (Prop. 17).

O ativismo é muito mais que uma excessiva dedicação ao trabalho. O ativismo conduz a viver de maneira tão superficial e frenética que nos torna incapazes de refletir e de experimentar a profundidade do nosso ser. Pode-se chegar a identificar o valor e o significado da nossa vida com o movimento frenético, com o "fazer". Eu creio que *não o trabalho, mas o ativismo* seja o verdadeiro inimigo da oração. "Onde há paz e meditação, não há nervosismo nem dissipação." (Adm. 27.4). Creio que todos nós podemos trazer exemplos da experiência pessoal sobre como o ativismo é o inimigo, não somente da oração, mas também do próprio trabalho, pois ele nos torna superficiais:

"Frente a esta tendência, é necessário estarmos atentos para que o ativismo não termine por causar danos à vida fraterna, eliminando os espaços da reflexão, do estudo, da partilha com os frades da comunidade e, sobretudo, não comprometa a nossa "oração e devoção", tirando, de tal modo, a harmonia de viver" (Prop.17).

O ativismo é o inimigo do caminho interior de fé e contemplação; priva-nos da tranquilidade espiritual e nos torna incapazes de aguardar na entrada da gruta com Elias:

"A super valorização da atividade pode induzir-nos a uma confiança excessiva no agir e a um protagonismo pessoal, quase dando a entender que o Reino de Deus não seja obra do Espírito, como se a escuta, o acolhimento e o silêncio diante de Deus não servissem para nada" (Prop. 17).

4.6. Dois Frades Capuchinhos encontraram um dia Madre Teresa de Calcutá no café da manhã. Durante a conversa ela lhes disse: "Se vocês quiserem trabalhar mais, transcorram mais tempo diante do Santíssimo Sacramento". Pensando no stress causado pelo excessivo apostolado, um dos frades perguntou: "E quem tem necessidade de trabalhar mais?" Madre Teresa respondeu: "O mundo necessita do trabalho de vocês". A distinção entre trabalho e ativismo não podia ser mais clara. Na mente de Madre Teresa, a oração e o trabalho não se contradiziam, aliás, ela considerava o trabalho como uma derivação natural da oração, a manifestação do transbordamento do amor, do qual se fala em nossas Constituições (148, 3).

#### ESTUDO E LEITURA

4.7. A redescoberta da cultura entendida como estudo e leitura nos é de grande ajuda no caminho da oração pessoal e um válido sustento para combater a superficialidade, característica do nosso tempo. Às vezes tenho a impressão de que o conhecimento que alguns frades têm sobre ensinamentos fundamentais da Igreja provenha somente das críticas incompletas e superficiais extraídas da leitura dos jornais. Também neste caso encorajo os frades a ajudarem-se reciprocamente. Há diversos anos, um estudioso de nossa Ordem me fez uma pergunta curiosa e uma generosa oferta. Perguntou-me: "Você tem alguém que o ajuda na escolha dos livros para ler?" Fiquei muito surpreso com a pergunta, mas feliz com o resultado. Desde aquele momento, é ele quem me oferece as propostas de leitura; indiquei-lhe as áreas de interesse para a minha vida e o meu ministério e ele, após haver consultado seus colegas, me dá uma lista dos melhores livros publicados atualmente. Este confrade despertou em mim o prazer de ler. Não poderiam outros expertos de nossa Ordem oferecer o mesmo servico aos confrades de suas Fraternidades e Províncias?

### DIREÇÃO ESPIRITUAL

4.8. A direção espiritual é uma outra inestimável ajuda para crescer no espírito de oração e na fidelidade ao Evangelho. O motivo é claramente expresso em nossas Constituições: "a formação (inicial e permanente) é a promoção dos frades...para que nossa vida seja cada dia mais conforme com o Santo Evangelho... Toda formação (inicial e permanente) é, antes de tudo, obra do Espírito Santo..." (22,1; 23,1). As nossas Constituições exprimem a profunda confiança de Deus na bondade essencial da nossa humanidade, considerando o coração humano como instrumento do Espírito de Deus. O coração do homem é como o terreno escolhido pelo Espírito Santo: "A oração a Deus, como respiração de amor, começa pela moção do Espírito Santo pela qual o homem interior atende à voz de Deus, que fala em seu coração" (45,1). Vem-nos à mente as palavras de Eclesiastes: "Jovem, alegre-se na sua juventude... siga os impulsos do seu coração e os desejos dos olhos. Contudo, saiba que Deus vai pedir contas a você de todas essas coisas" (Ecl 11,9) A direção espiritual é uma ajuda fundamental no discernimento e no juízo dos impulsos do nosso coração, para distinguir os que nascem do Espírito de Deus, dos que provêm dos falsos ídolos. A direção espiritual nos abre ao mandamento do Pai: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!"

## A DIMENSÃO FRATERNA DA CONTEMPLAÇÃO

#### AJUDA FRATERNA

5.1. A oração pessoal e a contemplação são dons que o Espírito Santo doa a cada frade. Todavia, sem a ajuda fraterna, a oração pessoal arrisca vacilar. Por este motivo, após ter recordado aos frades de estabelecer cada dia um tempo de oração mental, as nossas Constituições acrescentam: "Os capítulos provinciais e locais devem providenciar para que todos os frades tenham o tempo necessário para a oração mental, tanto a que deve ser feita em comum como a que deve ser feita em particular" (53,3). Muitas fraternidades conservam a tradição da nossa Ordem de reservar diariamente dois tempos de meditação de meia hora cada um. Este é um ótimo exercício, mas é claro que a fraternidade local não cumpre sua responsabilidade quanto à oração pessoal dos frades, simplesmente inserindo um tempo para a meditação no horário quotidiano. Nem o Ministro provincial (ou geral) extingue o seu dever verificando que este tempo existe. Se os horários pudessem rezar... a Ordem Capuchinha seria uma maravilha de contemplação! Se a legislação ou as resoluções capitulares pudessem santificarnos... seríamos já santos! O horário da fraternidade local deve ser organizado segundo as necessidades precisas de cada frade: "E, com confiança, manifeste um ao outro as suas necessidades" (Rb 6, 8). Se, por exemplo, numa fraternidade local de cinco confrades cada um transcorre espontaneamente uma ora de meditação todo dia no próprio quarto, não é necessário propor ulteriores estruturas! Talvez é por esta razão que nossas Constituições afirmam: "A fraternidade local deve interrogar-se nos capítulos sobre a oração comunitária e pessoal dos frades" (53,4) É importante ter confiança e confidência uns com os outros para manifestar sem temor as ajudas necessárias ao crescimento de cada frade no espírito de oração. Por exemplo, como já referi acima, o crescimento no espírito de oração é altamente beneficiado pela direção espiritual. A fraternidade local pode fazer muito para animar os frades em servir-se da direção espiritual; a Província deveria dispor de uma lista de diretores espirituais qualificados para os frades na formação inicial. Para tornar-se diretor espiritual "qualificado" de uma Província é indispensável que o confrade participe cada ano das várias sessões de formação permanente sobre o tema e a arte da direção espiritual. As Províncias não poderiam compilar uma lista de nomes de confrades aptos a oferecer o serviço da direção espiritual? As fraternidades não poderiam

convidar alguém para assessorar este tema? As fraternidades locais deveriam despertar entre os frades a sede de Deus: "A fraternidade local se questione sobre a oração comunitária e pessoal dos frades."

- 5.2. Ainda não começamos a explorar na fraternidade local o potencial do fraterno para o crescimento no espírito de oração. inexplicavelmente muito reticentes em partilhar nossa vida interior. É verdade que é um "lugar sagrado" e é claro que ninguém pode ser obrigado a abrir o próprio coração sobre como se relaciona com Deus, assim como um marido ou uma mulher não são obrigados a revelar sua intimidade matrimonial. Todavia, como irmãos no Senhor, temos, talvez um outro modo para comunicar nossa vida de oração, especialmente as nossas fragilidades, nossos erros a este propósito? Estes medos são incompreensíveis. No entanto, toda vez que os frades tiveram a coragem de arriscar, encontraram-se diante de uma surpreendente generosidade, compreensão e sustento fraterno. Não tenho um método especial para este tipo de partilha fraterna, mas os convido, em nome do Senhor, a começar dando alguns passos, confiando na assistência do Espírito Santo.
- 5.3. Não somente o frade mas toda a fraternidade é chamada a conformar-se ao Santo Evangelho. (cf. Const. 22,1). O Capítulo local é um instrumento de fundamental importância nesta formação:

"No Capítulo local se expressa bem a obediência caritativa, como nota própria de nossa fraternidade, pela qual os frades servem uns aos outros, promove-se a criatividade de todos e os dons pessoais redundam em benefício de todos" (142,2).

As mesmas Constituições descrevem assim a obediência caritativa dos frades:

"Dóceis ao Espírito Santo, busquemos e cumpramos na comunhão fraterna da vida a vontade de Deus em todos os acontecimentos, e em todas as atividades" (155,3).

Estes textos das Constituições conferem ao Capítulo local uma dimensão contemplativa e do mesmo modo acrescentam a dimensão fraterna à tradição Capuchinha da oração solitária e um especial significado às palavras de Jesus: "Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" (Mc 9,29). Sob a ação do Espírito Santo, "Ministro geral de nossa Ordem" (2C 193), olhemos com olhos de fé e de misericórdia o mundo que o Senhor nos chamou a servir , um mundo sedento da Palavra de Deus. São Francisco olhava

com fé e compaixão o seu tempo desprovido de paz. Como o olhar de Jesus, o olhar contemplativo de Francisco penetrou Borgo San Sepolcro, Arezzo e Assis, levando a paz àqueles lugares. Os instrumentos que ele utilizou são muito significativos: abundante pão e bom vinho a Borgo San Sepolcro, o santo pregador Silvestre, em Arezzo e uma nova estrofe do Cântico do Irmão Sol para reconciliar o bispo e o Prefeito de Assis (Cf. Circular 12, § 4.6.1 – 4.6.2). Vocês já pensaram por que e como Francisco optou por estes instrumentos de paz? Não poderiam ter sido as fraternidades que existiam naquelas regiões a aconselhar Francisco? Será que não houve um diálogo orante com os seus confrades do lugar para dar-lhe o olhar contemplativo, capaz de penetrar aquele mundo necessitado da Palavra de Deus? Foi também o caso de Paulo e Timóteo em Felipos. Paulo pregava a um grupo de mulheres reunidas para a oração junto a um rio em Felipos. Os Atos dos Apóstolos reportam o modo no qual a Palavra de Deus atingiu também a Europa: "O Senhor abrira o coração (de Lídia) para que aderisse às palavras de Paulo" (At 16, 14). Hoje também nós estamos na busca de novos instrumentos para atingir este nosso mundo sedento da Palavra de Deus. lesus nos diz: "Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" (Mc 9, 29). Não podemos também nós refletir juntos, rezar nos capítulos locais para pedir ao Senhor um olhar contemplativo que nos permita discernir juntos os instrumentos necessários para tocar o coração das nossas paróquias e comunidades, como aconteceu com Lídia? Um discreto número de fraternidades passaram a refletir juntos sobre a Palavra de Deus: ouvindo em comum as leituras da liturgia do domingo sucessivo, partilhando como a Palavra repercute em sua vida pessoal, comunitária e apostólica. Este hábito alimenta a fé das fraternidades e pode ser um instrumento privilegiado do Espírito Santo para anunciar o Evangelho também entre as pessoas.

# FRATERNIDADES DE CONTEMPLAÇÃO (CASAS DE ORAÇÃO)

5.4. As nossas Constituições afirmam que a oração dos frades pode ser pelas "fraternidades de notavelmente sustentada recolhimento contemplação, onde os frades possam dedicar-se por algum tempo ao espírito e à vida de oração, na forma que Deus lhes conceder (56.1). Existe na Ordem um certo número de casas de oração e este número poderia aumentar. Se uma Província não tiver os meios para instituir uma fraternidade de contemplação, poder-se-ia pensar em instituí-la em nível de Conferência. Da mesma forma é importante a integração destas fraternidades num programa mais amplo para reforçar e acrescentar a vida de oração de todos os frades da Província. Mesmo quando uma Província tem uma casa de oração, pode acontecer que ela permaneça como um oásis no deserto! O compromisso desta fraternidade, ao invés, deveria ser o de tornar ponto de referência para incrementar e sustentar a vida de oração das outras fraternidades locais da Província. fraternidades de contemplação propuseram "escolas de oração" para os irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular e também a outros cristãos que buscam a união mais profunda com Deus. Estas escolas são uma expressão maravilhosa da nova evangelização.

### **CONCLUSÃO**

- 6.1. Quando fr. Tomás de Celano descreve a oração de Francisco a sua linguagem não admite perplexidade: Francisco, concidadão dos anjos só estava separado deles "pela parede do corpo" (2C 61, 94), "transformado não só em oração mas na própria oração, unia a atenção e o afeto num único desejo que dirigia ao Senhor" 2C 61,95). Isto tornava Francisco completamente em sintonia com a presença e operação do Espírito do Senhor: "Tinha-se acostumado, o santo pai, a não perder por negligência nenhuma visita do Espírito e por isso, quando lhe era oferecida alguma, seguia-a, gozando da doçura que lhe era dada enquanto o Senhor permitia" (2C 61,95).
- 6.2. "Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" (Mc 9, 29). Acolhamos de todo coração o convite de São Francisco a uma vida de mais íntima união com Deus, para que também nós possamos receber como dom um olhar contemplativo capaz de tocar os corações dos homens do nosso tempo, sedentos de Deus:

"Mas, na santa caridade que é Deus, rogo a todos os irmãos, tanto os ministros como os outros, que removam todos os obstáculos e rejeitem todos os cuidados e solicitude, para, com o melhor de suas forças, servir, amar, adorar e honrar, de coração reto e mente pura, o Senhor nosso Deus, pois é isto o que ele deseja sem medida. E preparemos-lhe sempre dentro de nós uma morada permanente, a Ele que é o Senhor e Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo" (Rnb 22, 26-27). (Rnb 22, 23-24 Edição Brasileira).

6.3. Concluo convidando-os a rezar por fr. Pascoal, na ocasião em que completa os seus 90 anos. Penso que não pode haver melhor modo para homenageá-lo, senão recordando a todos os frades da Ordem a viver o espírito de oração que ele tão bem nos testemunhou. Na Exortação Apostólica *Evangelica Testificatio* Paulo VI escreveu: "Se porventura tivésseis perdido o gosto pela oração, sentiríeis o desejo de novo, pondo-vos humildemente a orar" (42). Todo caminho tem o seu primeiro passo, às vezes bem pequeno. A vida de oração não é isenta disto: basta, às vezes, parar e refletir sobre o Pai Nosso, fazer uma visita ao Santíssimo Sacramento, parar e refletir sobre as palavras de um salmo que nos chamou a atenção, contemplar a beleza de um céu estrelado, contemplar a beleza de uma

## A VIDA DE ORAÇÃO DOS FRADES

flor... estes são os dons que permitem a Deus entrar em nosso coração, que é feito para o AMOR!

Fraternalmente,

fr. **John Corriveau**, OFMCap. Ministro geral

2 de outubro de 2001 Noventa anos do nascimento de Fr. Pascoal Rywalski, fiel testemunha da tradição contemplativa Capuchinha

# A VIDA DE ORAÇÃO DOS FRADES —

# Sommario

A ORAÇÃO PESSOAL DOS FRADES	6
"Esta espécie de demônios não pode ser expulsa de nenhum modo, a não ser pela oração" "Vocês serão minhas testemunhas" (At 1,8)	
TESTEMUNHO E CONTEMPLAÇÃO	8
"Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!" ( <i>Mc</i> 9,7)	10
TRABALHO E ATIVISMO	13
AJUDA FRATERNAFRATERNIDADES DE CONTEMPLAÇÃO (CASAS DE ORAÇÃO)	
CONCLUSÃO	19

